



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

## ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DO DIÁLOGO DE SABERES ENTRE AGRICULTORES FAMILIARES E EDUCANDOS SOBRE O BIOMA PAMPA

*Ketlin Vitoria Espinosa Sandim, Stefany Areva Severo, Cláudio Becker, Adriana Carla Dias Trevisan*

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

ketlin-sandim@uergs.edu.br; stefanyarevasevero@gmail.com; claudio-becker@uergs.edu.br; adriana-trevisan@uergs.edu.br.

### Resumo

Esse estudo buscou promover a disseminação de informações entre sujeitos sociais sobre a importância ecológica da paisagem. Tem como tema gerador o conhecimento e reconhecimento de espécies botânicas nativas pelos agricultores familiares e educandos em Santana do Livramento-RS. Foram realizadas dezesseis entrevistas com os agricultores, que, depois de sistematizadas, delimitaram as estratégias de disseminação dos conteúdos aos jovens educandos. Os resultados demonstram que os agricultores entendem a importância da conservação do Pampa, percebem e utilizam o potencial econômico das espécies em sistemas tradicionais e agroflorestais. Quanto aos jovens educandos, foi possível avaliar a importância de oportunizar novos conteúdos e novas práticas pedagógicas. Além disso, os resultados permitem a reflexão da importância de conectar a pesquisa com a extensão universitária, bem como os saberes de adultos do campo com os saberes de jovens da cidade. Conclui-se que a troca de saberes é uma estratégia de valorização e conservação do Bioma Pampa.

### INTRODUÇÃO

O Pampa, oficializado em 2004 como um conjunto vegetacional único e exclusivo do Rio Grande do Sul dentro do Brasil, ocupa 63% da área total do Estado e 2% do território nacional (KUPLICH et al., 2018). É constituído por 16 municípios, alguns deles fronteirizos com a Argentina e o Uruguai, o que contribui à formação de uma identidade voltada à miscigenação de culturas. O bioma exibe um imenso patrimônio cultural associado à biodiversidade. Em sua paisagem predominam os campos, entremeados por capões de mata, matas ciliares e banhados. O observador da paisagem pampeana identifica uma marca cultural acentuada nos campos, ocupados há cerca de 350 anos pela bovinocultura extensiva e, atualmente, pelas grandes monoculturas que moldam essa paisagem (CRUZ & GUADAGNIN, 2015).

Diante do atual quadro de devastação do bioma, fica evidente a necessidade do desenvolvimento de ações de extensão universitária com foco no conhecimento, reconhecimento e disseminação da diversidade de seu patrimônio natural (STUMPT et al., 2009), conectando a paisagem natural a sistemas produtivos menos impactantes. Uma alternativa de reconstruir paisagens, mais equilibradas ecológica e socialmente, é estimular a geração de renda, com base nas agriculturas sustentáveis. Desse modo, faz-se necessárias ações que promovam a articulação entre agentes de desenvolvimento local e agricultores familiares, criando laços e fomentando hábitos agroecológicos.

O presente estudo buscou promover e disseminar o conhecimento sobre a importância de espécies do Bioma Pampa e seu uso em sistemas agroflorestais (SAF). Para isso, trabalhou com dois grupos de

públicos-alvo distintos: agricultores familiares e educandos da rede pública. A composição diferenciada do público buscou estimular a troca de saberes, tanto no âmbito dos conhecimentos relacionados aos diferentes ambientes, rural e urbano, quanto às diferentes faixas etárias. Entende-se que a sensibilização da sociedade é o primeiro passo para a educação e promoção de práticas sustentáveis, sendo a escola um ambiente importante para a transformação e estímulo à criticidade dos educandos (FACINA & DALLA, 2017).

Dessa forma, este estudo teve como objetivo o desenvolvimento de estratégias para a promoção da conexão de conhecimentos relacionados ao patrimônio e valorização do Bioma Pampa entre agricultores e educandos, buscando o enlace de saberes entre o urbano e o rural, entre jovens e adultos do município de Santana do Livramento-RS.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi realizado no ano de 2019 em Santana do Livramento-RS, município de 77.027 habitantes que faz fronteira com a cidade de Rivera, no Uruguai (IBGE, 2018). O trabalho faz parte de um conjunto articulado de atividades do grupo de pesquisa Ecologia dos Saberes em Agroecossistemas do Bioma Pampa (Ecos do Pampa) da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Para isso, o estudo foi dividido em dois pilares metodológicos, com distintos públicos-alvo. O primeiro esteve centrado na percepção de agropecuaristas familiares, e o outro pilar voltado à disseminação dessa percepção a educandos de três escolas municipais de ensino básico, da rede pública de Sant'Ana do Livramento.

Para a construção do primeiro pilar, utilizou-se o ambiente de debate, reflexão e interação com demais projetos de pesquisa e extensão do Grupo de pesquisa Ecos do Pampa. Foi elaborado um formulário com questões de múltipla escolha, com base, especialmente, no trabalho de reconhecimento dos solos e flora nativa em SAF no Pampa. As questões foram relacionadas a dois tópicos: a) identificação e caracterização familiar, trabalho e gênero; b) manejo e conhecimento dos recursos naturais da propriedade. A partir de visitas aos agricultores familiares no município, os formulários foram aplicados à 15 famílias. Em seguida, os dados foram organizados em planilhas e avaliados a partir de tabelas e gráficos. A partir dos resultados sobre a percepção dos agricultores, foram estruturadas dinâmicas lúdicas e interativas como instrumentos de replicação dos conhecimentos nas três escolas públicas.

Para a sensibilização dos jovens, inicialmente, foram definidos critérios para a participação das escolas e educandos. Assim, a partir de visitas a seis escolas, três foram selecionadas para participação no estudo: uma rural e duas urbanas. As atividades se desenvolveram com educandos do oitavo e nono ano do ensino fundamental e com o auxílio dos professores de Geografia, Ciências e Técnicas Agrícolas. Para a consecução das atividades, delimitou-se o seguinte tema gerador: Biodiversidade e ameaças ao Bioma Pampa. Para trabalhar o tema, foram estruturadas ações em quatro etapas: a) divulgação do projeto; b) conhecimento do Bioma Pampa; c) importância da conservação do Pampa; d) enlace de conhecimentos. Para a consecução dessas etapas foram realizados seis encontros por escola.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados relacionados a percepção dos agricultores tiveram o envolvimento de quinze famílias, que envolveu um total de cinquenta e sete pessoas. Dentro do escopo do conhecimento e manejo dos recursos naturais na propriedade, o presente estudo observou dois pontos estratégicos, um que envolve o manejo dos recursos naturais, e outro que diz respeito à percepção e uso das espécies nativas do Pampa. De acordo com os resultados das entrevistas 93% dos entrevistados sabem identificar as espécies nativas na propriedade. Com relação à interferência na produção agropecuária, 34% destacam que tem espécies de plantas que atrapalham a produção, pois competem com as plantas de interesse na disponibilidade de nutrientes e atrapalham na limpeza do campo. Sobre o tema de poluição da água, 20% dos entrevistados relataram que, apesar de não ter fonte de poluição em suas propriedades, as mesmas são contaminadas, e que a principal fonte de contaminação é a deriva proveniente da aplicação de agrotóxicos nas propriedades vizinhas com plantio de soja. Dos quinze entrevistados, apenas um não demonstrou interesse em utilizar espécies nativas em benefício da produção, contudo, 100% dos entrevistados veem vantagem em mantê-

las no campo. Das famílias entrevistadas, 60% conhecem espécies do Pampa que são comercializadas, além de indicar que utilizam ou comercializam espécies de árvores para lenha. O uso medicinal das plantas nativas foi refutado por apenas 6,5% dos entrevistados e 93,5% identificam espécies nativas como medicinais. No que diz respeito às técnicas sustentáveis nas unidades de produção, 74% relatam que realizam algum tipo de prática agroecológica ou orgânica. Sobre o conceito de agricultura orgânica, 100% dos entrevistados relatam saber o significado e duas famílias possuem a intenção de ter certificação de suas produções orgânicas. Em relação às práticas agrícolas utilizadas, 86,6% das propriedades realizam adubação nas áreas de plantio (67% com adubação química e 33% orgânica) e fazem plantio de inverno. Além disso, 60% das famílias fazem controle da vegetação espontânea e dos insetos nas áreas produtivas. Os resultados da sensibilização e disseminação dos saberes junto aos jovens tiveram o envolvimento de cinquenta e três participantes com a realização de dezoito encontros, seis por escola. A partir do tema gerador criado da análise dos resultados dos formulários, os encontros foram organizados a partir dos seguintes tópicos: a) divulgação do projeto; b) conhecimento do Bioma Pampa; c) importância da conservação do Pampa; d) enlace de conhecimentos. Assim, a síntese dos resultados elaborados pelos educandos nos encontros promovidos pode ser observada a seguir:

### **Sobre o conhecimento do Pampa:**

a. O significado de Bioma Pampa - *“A origem da palavra Pampa provém da língua quíchua e significa planície, é a planície sem fim que vai do Rio Grande do Sul aos contrafortes dos Andes na taiga da cordilheira”*.

b. Histórico da formação e localização do bioma Pampa - *“O Pampa gaúcho faz parte de uma extensa região natural com mais de 750 mil km<sup>2</sup>, que abrange todo o Uruguai, o centro-leste do Paraguai, além da metade sul do Rio Grande do Sul. Essa região denominada Pastizales del Rio de la Plata, ou simplesmente campos e Pampas, constituíram a maior extensão de ecossistemas campestres de clima temperado do continente sul americano”*.

c. Principais características e problemas atuais - *“O Pampa não atinge um nível de devastação da Mata Atlântica, na qual resta menos de 12 % da cobertura original, contudo, as taxas de desmatamento são alarmantes”*.

### **Sobre a importância da conservação do Pampa:**

d. Relação entre poluição e conservação da fauna e flora - Sobre esse tema, foi elaborado um mapa, que, além de trabalhar a espacialização da fauna e flora no bioma, também resultou em reflexões sobre os vetores de contaminação das águas da região. Durante a atividade, foi possível perceber que houve estímulo à curiosidade dos educandos sobre as espécies da flora e fauna do Pampa e à preocupação sobre a contaminação das águas dos rios e riachos da região.

e. Espécies da flora do Pampa – Sobre esse tema foi utilizado a dinâmica do jogo da memória com espécies botânicas do Pampa, explorada em dois encontros por turma. Essa atividade promoveu descontração e fixação de conteúdo, uma vez que, por meio da percepção das características das folhas, do odor, da cor e textura, puderam reconhecer e identificar as espécies.

f. Vivendo o Pampa na prática – Foi realizada uma saída a campo na Área de Proteção Ambiental (APA) do Ibirapuitã onde ocorreu um momento de síntese dos conteúdos apresentados em sala de aula no decorrer do ano. No campo, os educandos puderam observar as espécies e os animais, e materializar a importância de sua conservação. A interação entre os estudantes das diferentes escolas foi positiva, pois puderam conviver com realidades distintas, contrastando rural e urbano, e urbano e urbano.

g. Compartilhando as práticas no programa de rádio - Como síntese do processo, a experiência dos jovens educandos das escolas públicas da região foi compartilhada no programa semanal de rádio que o Grupo Ecos do Pampa tem em parceria com a Cultura AM 1380 no município. O tema do programa foi exclusivo para a participação dos educandos, no qual conversaram sobre seu aprendizado e sua percepção sobre o estudo.

O enlace de saberes promovido neste trabalho traz ao cenário de construção do conhecimento uma rede de atores conectados a partir da curiosidade sobre a natureza da região que vivem. O conhecer e valorizar

a biodiversidade é um tema contemporâneo que tem sido enfatizado, tanto no ambiente universitário, quanto nas escolas e na convivência familiar, especialmente com representantes da agricultura familiar.

## CONCLUSÕES

Esse estudo buscou conectar os conhecimentos locais e científicos com foco no reconhecimento do patrimônio natural do Bioma Pampa e na reflexão de modelos produtivos agroecológicos, especialmente os SAF com uso de espécies nativas, a partir da extensão universitária. Assim, geraram-se dados referentes à percepção dos agricultores sobre a biodiversidade do bioma e demarcou a curiosidade que jovens educandos têm sobre os saberes acumulados no ambiente rural junto à agricultura familiar. Estabelece-se uma dinâmica de mundos cognitivos distintos e que não possuem fluxos estabelecidos de diálogos: agricultores, universitários e estudantes do ensino fundamental.

Do ponto de vista dos saberes dos agricultores, os resultados demonstram que, apesar da cultura do Pampa ser cultuada como monolítica, no sentido da bovinocultura, existe ainda um conhecimento acumulado sobre a sociobiodiversidade. Esse conhecimento demonstrou ser útil e reconhecido como produtos naturais utilizados na medicina popular tanto pelos próprios agricultores como pelos jovens integrantes do projeto.

Nesse sentido, entende-se que as plantas nativas do Bioma Pampa podem fazer parte de sistemas produtivos e que a valorização desses conhecimentos pode promover a geração de renda a partir do reconhecimento desses produtos pelos povos locais.

**AGRADECIMENTOS:** À Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e contou com bolsa PROBEX/UERGS.

## REFERÊNCIAS

- CRUZ, R. C. & GUADAGNIN, D. L. 2015. Uma pequena história ambiental do Pampa: Proposta de uma abordagem baseada na relação entre perturbação e mudança. In B. P. da Costa, J. H. Quoos, & M. E. G. Dickel (Orgs.), *A Sustentabilidade da Região da Campanha-RS: Práticas e teorias a respeito das relações entre ambiente, sociedade, cultura e políticas públicas*. (pp. 155-179). Santa Maria: UFSM.
- FACINA, F. G. & DALLA, C. B. 2017. A importância da implementação da educação ambiental nas escolas. *Revista da Pós-graduação Multidisciplinar*, 1(2), 113–124.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2018. *Perfil de Sant’Ana do Livramento*. Rio de Janeiro: IBGE. Recuperado de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santana-do-livramento/panorama>.
- KUPLICH, T. M.; CAPOANE, V. & COSTA, L.F.F. (2018). O avanço da soja no bioma Pampa. *Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul*, 31, 83–100.
- STUMPT, E. T., ROMANO, C. M., BARBIERI, R. L., HEIDEN, G., FISCHER, S. Z. & CORRÊA, L. B. 2009. Características ornamentais de plantas do Bioma Pampa. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*, 15(1), 49–62.